

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST**

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 50 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

O relatório mantém a estratégia metodológica centrada no Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), sem alteração face aos relatórios anteriores, continuando a omitir dados desagregados, fundamentação metodológica e análises de sensibilidade.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 50 do IST, datado de 22 de Maio de 2022, mantém a focalização exclusiva no IAP como ferramenta de avaliação pandémica.

O documento não apresenta projecções probabilísticas, cenários alternativos, nem análises de sensibilidade, limitando-se a uma abordagem descritiva do valor actual do IAP e de uma interpretação simplificada da evolução da pandemia.

É particularmente relevante a afirmação de que a "sexta vaga" custará mais de 30 milhões de horas

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST**

de trabalho, mas sem qualquer fundamentação técnica ou explicação dos pressupostos que sustentam esta estimativa.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O Relatório 50 continua a basear-se exclusivamente no IAP, apresentando o seu valor sem revelar a metodologia de cálculo, as variáveis integradas ou as ponderações aplicadas.

O documento refere:

"O IAP mantém-se em tendência de descida, aproximando-se do limiar de risco moderado."

Além disso, é apresentada uma estimativa para o impacto económico da vaga actual:

"O custo de deixar o vírus circular livremente está estimado em mais de 30 milhões de horas de trabalho devido a baixas e isolamentos."

Contudo:

- Não é apresentado nenhum modelo matemático para justificar a projecção económica;
- Não se indicam os dados ou pressupostos utilizados para calcular as horas de trabalho perdidas;
- Não há qualquer referência a metodologias de validação destas estimativas.

Classificação: 7 valores em 20 possíveis

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST**

### **2. Transparência dos Dados**

Persistem graves deficiências na transparência dos dados:

- Não são disponibilizados dados desagregados ou séries temporais completas que fundamentem o valor do IAP;
- Não existe descrição das fontes primárias dos dados utilizados;
- Não há explicação metodológica para o cálculo do impacto económico avançado no relatório.

O relatório não permite escrutínio independente das informações apresentadas.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

### **3. Consistência Científica das Projecções**

O documento não apresenta projecções epidemiológicas, cenários alternativos, intervalos de confiança ou análises de sensibilidade.

A estimativa de 30 milhões de horas de trabalho perdidas carece de fundamentação e validação:

- Não se conhecem os critérios utilizados para projectar o número de baixas e isolamentos;
- Não se analisa o impacto diferencial por sectores de actividade;
- Não se discutem alternativas de mitigação do impacto económico.

A ausência de consistência científica nas projecções económicas e epidemiológicas fragiliza a credibilidade do relatório.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

## Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

### 4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações são indirectas e fundamentadas apenas na trajectória do IAP e no risco económico enunciado, sem análise de impacto socioeconómico estruturada.

O relatório sugere que o impacto económico seria significativo, mas:

- Não há análise de custo-benefício das medidas de contenção;
- Não se apresenta avaliação da proporcionalidade das medidas actuais ou futuras;
- Não se propõem alternativas baseadas em cenários diferenciados.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

### Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 50 do IST mantém as limitações estruturais dos relatórios anteriores, agravadas pela falta de fundamentação da projecção económica apresentada.

Persistem as principais lacunas:

- Inexistência de publicação da metodologia de cálculo do IAP;
- Falta de dados desagregados e séries temporais completas;
- Ausência de projecções probabilísticas, cenários alternativos e análises de sensibilidade;
- Recomendações políticas sem análise de impacto socioeconómico estruturada.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST**

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do IAP, com variáveis, ponderações e modelos de agregação;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas para permitir verificação independente;
3. Apresentar projecções probabilísticas com intervalos de confiança e cenários alternativos;
4. Validar empiricamente o IAP e os modelos económicos usados para estimativas de impacto;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico detalhadas, com custo-benefício de medidas de contenção;
6. Garantir que as recomendações políticas são proporcionais e cientificamente fundamentadas;
7. Adoptar uma comunicação prudente, transparente e clara sobre limitações metodológicas e incertezas.